



Velhos Teatros e Cinemas de Campinas

TEATRO SÃO CARLOS

Segundo notas de Leopoldo Amaral saudoso cronista conterrâneo, os mais antigos espetáculos teatrais realizados nesta cidade tiveram lugar num velho prédio da rua de Cima (Barão de Jaguará), próximo ao largo do Rosário.

Data de 1835 o primeiro movimento para a construção de um teatro, iniciativa de uma sociedade de amadores que pretendia construir o edifício no Beco das Casinhas (rua General Osório). A idéia, entretanto, somente se concretizou em 1848 com a construção do Teatro São Carlos erigido por um grupo de campineiros entusiastas da arte cênica.

A inauguração registrou-se em agosto de 1850, com a representação da peça: "Os dois sargentos", encenada por amadores, sendo a companhia do ator Macedo o primeiro grupo de profissionais que ali se apresentou.

Em 1867, o São Carlos passando por grande reforma recebe grandes melhoramentos, inclusive nova frente assobradada com três portas, e duas bilheterias sobrepostas por janelas de sacadas no primeiro pavimento. À direita e à esquerda, duas pequenas áreas destinadas a jardins que nunca foram feitos, sendo uma delas ocupada por antiestético mictório público.

Pequeno átrio com as escadas de acesso às frizas e camarotes precedia a sala de espetáculos semicircular onde se alinhavam cadeiras de palhinha e alguns bancos de madeira.

O palco, de regulares proporções, era fechado por um pano de boca pintado, com motivos da Opera Noite do Castelo, pelo artista Villarronga.

No primeiro pavimento, com frente para o largo, achava-se o botequim onde os espectadores encontravam petisqueiras, empadas, croquetes e cuscus de galinha saboreados durante os intervalos.

Até o ano de 1875, não havia cadeiras no teatro São Carlos sendo as mesmas levadas de casa pelos frequentadores. Tal melhoramento foi introduzido nesse ano, juntamente com a iluminação a gás.

Mesmo assim, com deficiências, o São Carlos raramente cerrava suas portas acolhendo importantes artistas e companhias que aqui

chegavam atraídos pela fama cultural da cidade.

O primeiro espetáculo lírico foi realizado a 16 de janeiro de 1875 pela companhia J. Ferri que apresentou a ópera Ernani, de Verdi, e, para calcular o sucesso alcançado, basta dizer que a temporada se prolongou por dois meses, sendo cantadas nada menos que vinte óperas, muitas delas repetidas a pedidos insistentes do público.

Acontecimento de singular relêvo na história do velho teatro campineiro foi a presença da célebre artista Sarah Bernhardt, representando a 4 de julho de 1886 a sua famosa criação "A Dama das Camélias", de A. Dumas.

A's 11,30 horas, chegava o trem conduzindo a famosa trágica e seus companheiros de cena que foram entusiasticamente recebidos com vivas e aplausos, rojões e pela banda de musica do maestro Azarias, que executou a Marselheza.

A' noite, o São Carlos apresentava-se todo engalanado, acolhendo o que de melhor havia na sociedade local, apanhando uma enchente total, apesar dos preços elevadíssimos cobrados pelas localidades: Camarotes a cento e sessenta mil réis, e cadeiras a dezesseis mil réis, um exágere na época em que um chefe de família, bem remunerado, percebia mensalmente sessenta mil réis.

Campinas, cidade de feições provincianas, onde o casario baixo, na maioria de taipas se alinhava em ruas estreitas e sem calçamento, escassamente iluminadas a gás, dava-se ao luxo de assistir um espetáculo caríssimo, representado em francês, pela maior artista da época.

Mas, a história do teatro São Carlos está repleta de outros acontecimentos e realizações importantes que demonstram o entusiasmo dos campineiros pelas artes.

Em 1893, ali se apresentava a famosa Companhia lírica Ferrari, uma das maiores e mais importantes até hoje vindas ao nosso país, encenando as óperas "Favorita" e "Falstaff", sendo para se destacar não só o primoroso elenco, como a orquestra constituída por quarenta executantes.

No ano seguinte, a 19 de junho, movimentava-se a cidade para a representação do Guarani, de Carlos Go-

mes, cantado pela Companhia Lírica Verdini, que ofereceu aos campineiros a oportunidade de conhecer a famosa ópera do artista con-

terrâneo, tantas vezes consagrada no Velho Mundo. Foi um delírio. Sant'Ana Gomes na regência da orquestra, tornou-se alvo das homenagens destinadas ao seu glorioso irmão distante.

Outras companhias e famosos artistas dos mais variados gêneros passaram pelo São Carlos, recebendo sempre calorosas demonstrações de acolhimento e aprêço.

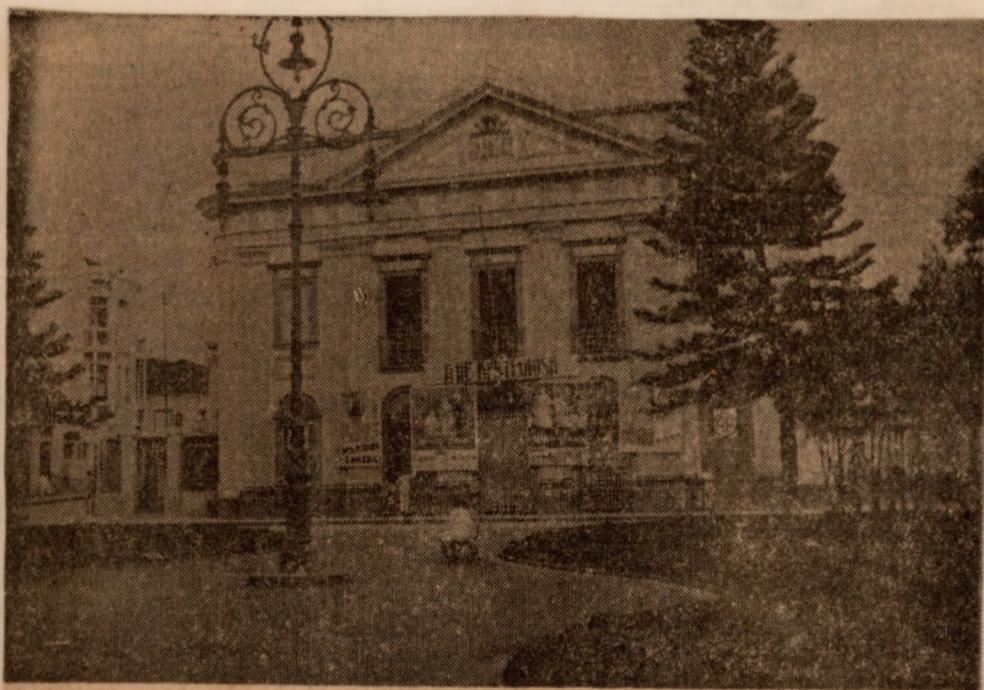
Ernesto Rossi, Furtado Coelho, Giacinta Pezzana, Brazão, Conde Ernesto Castiglioni, Lucinda Simões, Clara Weiss, Lahóz, Spinelli, Lea Candini, rainhas da opereta, Aurea Abranches, Alves de Azevedo, famosos comediantes, Italia Fausta, Clara Della Guardia, Nina Sanzi e tantos outros vultos eminentes do teatro musicado, e falado estiveram no São Carlos em saudosas e brilhantes temporadas.

Foi ainda no antigo teatro campineiro que se realizou a primeira demonstração do cinematógrafo apresentado em 1897 pela companhia de variedades Fauré Nicolai.

Em 1920, ali funcionou o Cine Fox exibindo grandes produções de fábricas americanas e européias onde atuavam Wallace Reid, George Walsh, Lila de Putti, Theda Bara, Pola Negri, astros famosos e ídolos das multidões.

Mas o tradicional teatro campineiro com o passar do tempo foi se tornando anacrônico dentro do progresso da cidade, exigindo uma nova casa de arte maior e mais confortável. Foi no governo do prefeito Rafael Duarte que se decidiu a construção do Teatro Municipal, demolindo-se então o velho São Carlos que assim desapareceu depois de setenta e dois anos de contínuo funcionamento.

MENDES, José de Castro. Teatro São Carlos (Velhos Teatros e Cines-
mas de Campinas, I). Correio Popular, Campinas, 02 mar. 1960.



Aspecto do Teatro São Carlos tal como era em 1922, época de sua demolição.

